

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA HELOISA MACEDO

Festa no céu

Recontado por

Ana Maria Machado



LIVRO DO
PROFESSOR

1ª edição

Quinteto
2021

Ilustrações de

Marilda Castanha

Sumário

CARTA AO PROFESSOR, 3

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5

ATIVIDADES, 11

Pré-leitura, 11

Leitura, 17

Pós-leitura, 21

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 27

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Macedo, Heloisa

Festa no céu [livro eletrônico]: material digital de apoio à prática do professor/Heloisa Macedo; ilustrações Marilda Castanha.

- 1. ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2021. PDF

ISBN 978-85-8392-208-7 (digital professor PDF)

1. Fábulas - Literatura infantojuvenil 2. Leitura - Literatura infantojuvenil
I. Castanha, Marilda. II. Machado, Ana Maria. III. Título.

21-85257

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Fábulas: Literatura infantil 028.5

2. Fábulas: Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CARTA AO PROFESSOR

Nada melhor que uma boa obra literária para trabalhar a leitura com as crianças, envolvendo-as na narrativa e percebendo o que a história provoca em cada uma delas. Esse é o caso do livro que você tem em mãos. Escrito por Ana Maria Machado e ilustrado por Marilda Castanha, *Festa no céu* reconta a fábula clássica de uma festa que, como o nome diz, acontece no céu. Quando os animais terrestres ouvem falar do evento, ficam alvoroçados. Mas logo descobrem que não poderão participar – o acesso é exclusivo para aqueles que voam – e se conformam. Exceto o jabuti, que resolve ir à festa de qualquer maneira e consegue uma carona com a garça. Mas ele terá que se virar para conseguir voltar, pois a carona é só de ida. Depois de aproveitar a festa, o jabuti dá seu jeito de retornar: entra na viola do urubu, que antes debochava dele, e é levado involuntariamente pela ave. No trajeto, porém, o urubu descobre o intruso dentro do instrumento e, antes de pousar, derruba o jabuti, que se esborracha sobre uma pedra. Com o choque, seu casco liso se quebra todo, mas é consertado pelos anjos, ganhando então o aspecto craquelado que conhecemos hoje.

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro e adora inventar e escrever histórias, especialmente para crianças. Já foi professora e jornalista, mas largou tudo para viver de literatura. Publicou mais de cem livros, os quais lhe valeram diversos prêmios importantes e uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, além da láurea considerada o Nobel da literatura infantojuvenil: o prêmio Hans Christian Andersen. Marilda Castanha é mineira de Belo Horizonte e começou a ilustrar livros infantis na juventude, enquanto cursava Belas-Artes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Percebendo que era essa a carreira que queria seguir, estudou mais as formas, as cores e a composição das imagens. Marilda tem mais de cinquenta títulos publicados e recebeu importantes prêmios e reconhecimentos por sua obra. Neste livro, criou ilustrações cujos traços remetem às pinturas rupestres, possibilitando a ampliação do repertório visual dos pequenos leitores. A narrativa que elas compõem complementa a história contada pelo texto escrito.

A linguagem usada por Ana Maria Machado neste livro é ao mesmo tempo rica e acessível, permitindo à criança que se identifique com os personagens da história, se reconheça neles e elabore sentimentos a partir da observação das diferentes experiências (bem-sucedidas ou frustradas) que eles vivenciam. Nessa abordagem, é importante enfatizar a diversidade: os animais são diferentes entre si e cada um apresenta características e habilidades únicas.

Num texto do gênero literário fábula, como *Festa no céu*, os personagens geralmente são animais de características humanas, e a história permite uma interpretação moral. Os personagens animais envolvem as crianças na narrativa, particularmente no desafio do jabuti em participar da festa. A mensagem final é tratada de maneira leve, acessível e reflexiva, sem ser prescritiva.

Por sua abordagem do comportamento humano por meio de figuras animais, característica típica das fábulas, e pelo caráter aventureiro da trajetória do jabuti, *Festa no céu* pode ser associado aos seguintes temas: O mundo natural e social, Diversão e aventura. A obra é indicada para grupos de 1^o, 2^o e 3^o anos do Ensino Fundamental (categoria 1), por apresentar em sua estrutura características textuais que possibilitam o desenvolvimento de atividades de alfabetização, a prática da leitura dialogada, a literacia familiar e a introdução ao mundo literário de forma lúdica e prazerosa.

Como você verá neste manual, *Festa no céu* permite o trabalho com diferentes competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio da leitura mediada por você, professor(a), esta obra pode ser uma forte aliada na aquisição de diferentes conhecimentos e aprendizagens pela turma, bem como no despertar do prazer pela leitura literária.

Bom trabalho e boa leitura!

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Festa no céu: interação e literacia

A literatura infantil é afeto e brincadeira.

Yolanda Reyes

Festa no céu, história recontada por Ana Maria Machado e ilustrada por Marilda Castanha, é uma leitura que permite uma interação prazerosa, lúdica, que leva à aprendizagem de diferentes conceitos de maneira plena, repleta de afeto.

Nessa fábula, há diálogos devidamente marcados pelo sinal do travessão, há rimas, há intertextos de gêneros variados, como a poesia e a lista (que enumera o que haveria na festa), pressupostos e inferências (a definição de quem poderia ou não ir à festa, o fato de os bichos falarem), entre outros elementos importantes para a constituição de um saber metalinguístico necessário para a aprendizagem da leitura, da escrita e de tantas outras habilidades preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

É preciso incluir a criança no processo de leitura de maneira intencional e, dessa forma, promover a **literacia emergente**. A Política Nacional de Alfabetização (PNA) esclarece que a literacia emergente ocorre *antes* do processo formal de alfabetização. A criança passa a observar comportamentos e habilidades necessárias para a leitura. “A isso se costuma chamar literacia emergente, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019, p. 22).

O conceito de *literacia* apresentado pela PNA destaca a importância de compreender a inter-relação entre os diferentes conhecimentos que a criança vivencia desde o momento em que nasce. A aprendizagem de habilidades de leitura e escrita está diretamente relacionada à cultura na qual a criança está inserida. As estratégias de leitura permitem a formação do estudante como leitor independente, crítico e reflexivo (SOLÉ, 1998).

O papel da literatura e da mediação na aprendizagem

O que significa aprender e como se dá a aprendizagem? Qual é o papel da literatura na aprendizagem?

No diálogo sobre o texto, a criança participa ativamente da leitura do adulto, passando de ouvinte passiva a protagonista do ato de ler. Dessa forma se constrói um ambiente de **leitura dialogada**, em que o adulto mediador e a criança conversam antes da leitura, durante ela e depois dela. É preciso entender que, para que a leitura dialogada seja efetiva, a criança deve participar livremente dela, fazendo perguntas para melhorar a própria compreensão acerca da narrativa e contando suas percepções a respeito do enredo. “A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo” (CARDOSO, 2014).

É necessário ofertar a toda criança as condições que possibilitem aprender a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental; daí que uma das diretrizes da PNA seja priorizar a alfabetização no 1º ano. “O objetivo da leitura é a compreensão. [...] Para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético” (BRASIL, 2019, p. 28).

O desenvolvimento dessas habilidades depende de experiências diversificadas que promovam conhecimento de mundo, ampliação de vocabulário e repertório, e familiaridade com as linguagens verbal e não verbal. Por outro lado, algumas habilidades, como **consciência fonêmica**, **consciência fonológica** e decodificação de palavras, exigem um ensino sistemático e explícito.

[...] conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2018, p. 90)

Ainda sobre o desenvolvimento da consciência fonêmica, é possível afirmar:

À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a **consciência fonêmica**, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema. (BRASIL, 2019, p. 30, grifo do autor)

Segundo o programa de alfabetização **Tempo de Aprender**, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) a partir das diretrizes da PNA, ao compreender que as palavras são compostas de sons e ao aprender a manipular esses sons, a criança tem como próxima etapa da alfabetização aprofundar essas relações e reconhecer a relação grafema-fonema. Além disso, esse programa traz algumas habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a formação de um leitor competente:

- *Primeira habilidade:* é o aprendizado da escuta. Ao ouvir histórias, a criança entra em contato com os sons das palavras, percebendo rimas e aliterações, e desenvolvendo assim as consciências fonêmica e fonológica.
- *Segunda habilidade:* é o conhecimento alfabético, momento em que a criança compreende a relação grafema-fonema, aprendendo a identificar o nome, a forma e os sons de cada letra. Ao ler *Festa no céu* destacando os diferentes nomes dos bichos que aparecem na história (macaco, veado, cotia, capivara, jabuti, bem-te-vi, caxinguelê, anta, urubu, passarinho, garça, peixes, insetos, arara, saíra, cambaxirra, andorinha, abelha, libélula, pica-pau, periquito, sanhaço, tangará, pardal, tucano, papagaio), já se tem um material riquíssimo para a exploração do sistema de escrita alfabética (SEA).
- *Terceira habilidade:* refere-se à fluência leitora. Ao ouvir uma história, a criança entra em contato com a pronúncia das palavras, com o ritmo, as pausas e as entonações na fala de quem lê em voz alta.
- *Quarta habilidade:* é a ampliação do desenvolvimento do vocabulário, desenvolvida por meio do contato com diferentes obras literárias, gêneros textuais e portadores textuais.
- *Quinta habilidade:* é a compreensão do texto, ou seja, o domínio de todas as habilidades anteriores.

- *Sexta habilidade*: diz respeito à produção escrita, que deve ser desenvolvida nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Na PNA, as seis habilidades descritas constituem a **literacia básica**, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (**literacia emergente**), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização. No segundo nível está a **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral. Todas essas habilidades podem ser promovidas a partir do trabalho com a literatura, de modo lúdico, progressivo e prazeroso, por meio de atividades diversas como as propostas neste Manual.

A BNCC do Ensino Fundamental - Anos Iniciais destaca a importância de valorizar situações lúdicas de aprendizagem, indicando a necessidade da articulação com as experiências que a criança vivenciou na Educação Infantil. O trabalho com a literatura, como o proposto aqui com a obra *Festa no céu*, poderá ser utilizado de forma a contemplar essa articulação.

A importância do incentivo à leitura de literatura na escola e na família

Embora o contato com a literatura não se dê apenas no ambiente escolar, é na escola que a formação do leitor literário ocorre de maneira sistematizada, principalmente no início da vida escolar. Contudo, tal processo deve ser conduzido de forma cuidadosa e lúdica, não só para que as crianças entendam a importância da literatura, mas também para que se familiarizem com textos literários, diferentes gêneros textuais, autores, ilustradores, tipos de ilustração, estéticas diversas, habituando-se à fruição da leitura pelo prazer de ler e, conseqüentemente, tornando os momentos de leitura significativos.

Já abordamos o papel essencial do(a) professor(a) no processo de mediação literária. A **leitura dialogada** é um recurso que pode ser usado com muita eficiência na mediação literária, não só na escola mas também na casa do estudante: tanto o(a) professor(a), no ambiente escolar, quanto os pais ou responsáveis pela criança, no ambiente familiar, podem – e devem – ser mediadores de leitura.

Ao abordar a **literacia familiar**, a PNA destaca que, além de apresentar às crianças livros literários, os familiares e cuidadores podem também praticar

a leitura dialogada, a narração de histórias, a encenação de trechos do livro com fantoches, entre outras atividades lúdicas, bem como fomentar reflexões provocadas pelo contexto do texto literário.¹

LEITURA EM CASA

O incentivo à leitura pelos pais e responsáveis, no ambiente familiar, é fundamental para auxiliar a criança no desenvolvimento não só do gosto pela leitura literária, mas também de suas habilidades como leitora. Converse com os pais e os responsáveis, em uma reunião ou por meio de bilhetes, sobre a necessidade de reservar um momento semanal para a leitura em família (a literacia familiar). Oriente-os também a perguntar às crianças sobre as leituras na escola, pedindo a elas que mostrem os livros que estão lendo no momento e recontem com suas palavras a história. Você também pode orientar os pais e os responsáveis a separarem um tempo para a leitura em conjunto do livro lido na escola e de outras obras escolhidas em família. Pode ser criada, inclusive, uma biblioteca familiar.

Para além do texto: as ilustrações e as narrativas visuais

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104).

As ilustrações de *Festa no céu* remetem a pinturas rupestres. São traços que se aproximam da realidade de uma forma similar aos desenhos que as crianças fazem dos animais.

1 Para aprofundamento deste assunto, veja o texto “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 101-107).



Pintura rupestre.

Por meio da narrativa visual, o leitor percebe que os diferentes espaços ocupados pelos personagens animais são lugares agradáveis e que os próprios animais têm características físicas diferentes, marcantes e alegres. As imagens acompanham o texto e o complementam. São elas que apresentam ao leitor bichos diversos além dos nomeados no enredo. São elas, também, que dão movimento às cenas narradas: o voo da garça com o jabuti (p. 15), os espaços com as diferentes guloseimas ou danças da festa (p. 18-19 e 20-21, respectivamente), o voo do urubu com a pesada viola (p. 24-25) ou os anjos colando o casco do jabuti (p. 28-29) são alguns exemplos. E, para o leitor mais atento, a ilustração do jabuti até a página 24 é bastante significativa, uma vez que ele é representado com o casco liso (pois ainda não se partiu com a queda). É assim que funciona a narrativa visual.

Um trabalho minucioso com crianças, apontando ou levando-as a descobrir esses elementos técnicos que fazem progredir a ação ou que explicam espaço, tempo, características das personagens etc. aprofundará a leitura da imagem e da narrativa e estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio (FARIA, 2004, p. 59).

As propostas a seguir são a base para a construção de uma trilha de aprendizagem. No entanto, você pode utilizá-las de maneira independente, adequando-as ao seu grupo e à sua realidade. As atividades têm como objetivo guiar a mediação da leitura para proporcionar a aquisição de conhecimentos efetivos pelos estudantes, para além da leitura literária. Para isso, é preciso compreender a diversidade de conteúdos que a literatura contém em si, enxergando a língua como veículo de representações, concepções e valores socioculturais, ao mesmo tempo que instrumento de intervenção social.

ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o que é estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pré-leitura

As atividades prévias à leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

COMPETÊNCIAS DA BNCC TRABALHADAS NESTA SEÇÃO

COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como

meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Literacia familiar: leitura em casa e na escola

- Apresente o livro *Festa no céu* para a família, de modo que ela possa estimular, em casa, a curiosidade das crianças pela leitura que será feita na escola. Isso pode ser feito em reunião na escola ou por meio de bilhetes que os estudantes levarão para casa. Para que a família acompanhe os momentos em que cada etapa de trabalho com o livro será realizada, envie um cronograma ou uma programação. Incentive os familiares a folhear o livro com a criança, para que ela olhe as ilustrações e identifique os animais que aparecem na história. Depois, eles vão ler o livro para a criança e com

ela. Por fim, devem confeccionar juntos animais e cenários de sucata. Dê exemplos de questionamentos que podem ser formulados para as crianças durante a confecção dos animais: Quais são as características deles (cores, formas, presença de patas ou asas, pelo ou pena, ações como voo, nado e rastejo etc.)? Por que os animais têm essas características? Para a confecção de maquetes, cenários e desenhos, outras perguntas podem ser formuladas: Como seria uma festa no céu? Será que todos os bichos podem ir a uma festa no céu? Os animais e cenários elaborados em casa deverão ser compartilhados com os colegas e poderão compor o cenário/ espaço de leitura na escola.

Nesta atividade com a família, uma boa reflexão deve ser sobre a diversidade e a pluralidade dos seres vivos e quanto isso também está presente entre as pessoas. O que será que isso significa? Quais peculiaridades, marcas e diferenças cada família apresenta? (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02, EF02LP23, EF15AR05 e EF02CI06.)

Brincando de detetive: do que trata o livro?

- Diga à turma que encontrou um livro muito interessante e que você quer saber se os estudantes conseguirão descobrir, por meio de um jogo, do que ele trata. Para prepará-los, dê algumas pistas, como num jogo de detetives. Eles terão que descobrir sobre o que será a história. Que tipo de história você vai contar/eles lerão? Quanto será que eles já conhecem sobre o tema? O que poderão aprender de novidade? Para ficar mais desafiador, organize a turma em dois grupos ou mais para ver qual deles identificará primeiro o tema da obra.

Antes de iniciar a brincadeira, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é uma fábula. Explique que a fábula é um gênero textual em que os personagens são animais com características humanas: falam, pensam, fazem coisas que pessoas fazem, e apresente algumas fábulas de exemplo. Faça a mediação de modo que todos os grupos concluam que a história que lerão será uma fábula. Inicie a brincadeira: as crianças devem fazer perguntas que serão anotadas pelos escribas e respondidas por você: sim ou não. Finalize quando perceber que a turma tem subsídios suficientes para tirar uma conclusão. Ao fim da brincadeira, abra uma roda de conversa para que as equipes apresentem suas considerações sobre o que

imaginam que seja a história a partir de tudo o que ouviram. Se faltarem informações, este é o momento para você complementar, provocando novas reflexões na turma. Espera-se que as crianças, mesmo que não cheguem ao tema da fábula, possam identificar vários dos animais presentes na história, bem como outros elementos – quem sabe, o céu e/ou a festa. Para finalizar, é interessante perguntar às crianças se elas convivem com animais e quanto conhecem a respeito dos *habitats* e hábitos (alimentação, relações com outros animais, sons produzidos) de diferentes bichos. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02, EF15LP15 e EF02LP23.)

Cores, traços, formas: trabalho com iconografia

- Em *Festa no céu*, as ilustrações representam os animais de maneira similar ao que os seres humanos pré-históricos faziam nas cavernas ou, mesmo, como alguns povos indígenas marcam seus corpos ou materiais de uso cotidiano. Pergunte aos estudantes o que são essas pinturas (rupestres, pinturas indígenas corporais, arte indígena). Há outros tipos de pinturas semelhantes? Então, apresente a eles a capa do livro, escondendo o título, e leia o nome da autora e o da ilustradora. Provoque o olhar das crianças para a imagem dos animais retratados (o jabuti e a ave que está em seu casco): como são, o que estão fazendo, onde estão. Se preferir, mostre às crianças a capa aberta, para que elas vejam também a imagem da contracapa (que complementa o céu). Em seguida, abra o livro na página 2 e sugira aos estudantes que atentem para a roda ilustrada, que tem os animais de mãos dadas e uma partitura musical. Por que há menção a música nessa ilustração? Folheie a obra, para que os estudantes vejam todas as ilustrações, e leve-os a observar as cores e os traços. Há predominância de alguma cor? Qual? Por quê? Permita aos estudantes que se expressem livremente e anote as hipóteses no quadro, para que sejam confirmadas ou refutadas após a leitura.

Se os estudantes já tiverem confeccionado animais e/ou maquetes com a família na atividade “Literacia familiar: leitura em casa e na escola”, este é o momento de compartilhar os materiais produzidos. Do contrário, organize as crianças em grupos. Cada grupo deve escolher materiais diferentes para confeccionar cenários e animais a partir das observações feitas até o momento. Os materiais disponibilizados devem ter diferentes texturas e

propostas de confecção artesanal: sucatas, papéis de cores e gramaturas variadas, tintas, lápis de cor, canetinhas, cola, tesoura, barbantes, fitas, argila etc. Dependendo do funcionamento de cada turma, os materiais podem ser escolhidos pelos grupos ou individualmente. Alternativamente, você pode designar materiais diferentes para cada grupo. Os materiais produzidos pelas crianças devem compor o cenário do espaço em que a leitura será feita. Fotografe todas as produções: essas imagens podem compor um material bem interessante ao final da leitura – um livro da turma com fábulas recontadas ou inventadas pelas crianças a partir da iconografia produzida, uma coletânea de relatos pessoais das crianças sobre a experiência da leitura ou um relatório sobre a condução da atividade a ser compartilhado com os familiares dos estudantes.

Depois de terem visto todas as ilustrações, peça às crianças que levantem hipóteses sobre o livro. A partir das hipóteses, leia o título da obra e pergunte se alguém conhece a história. Vale lembrar que há várias versões dessa fábula, fato que poderá gerar outras atividades. A partir daí, converse com as crianças sobre o que é uma festa, que tipos de festa conhecem, por que se faz uma festa e se pode haver uma festa no céu. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP25 e EF15AR25.)

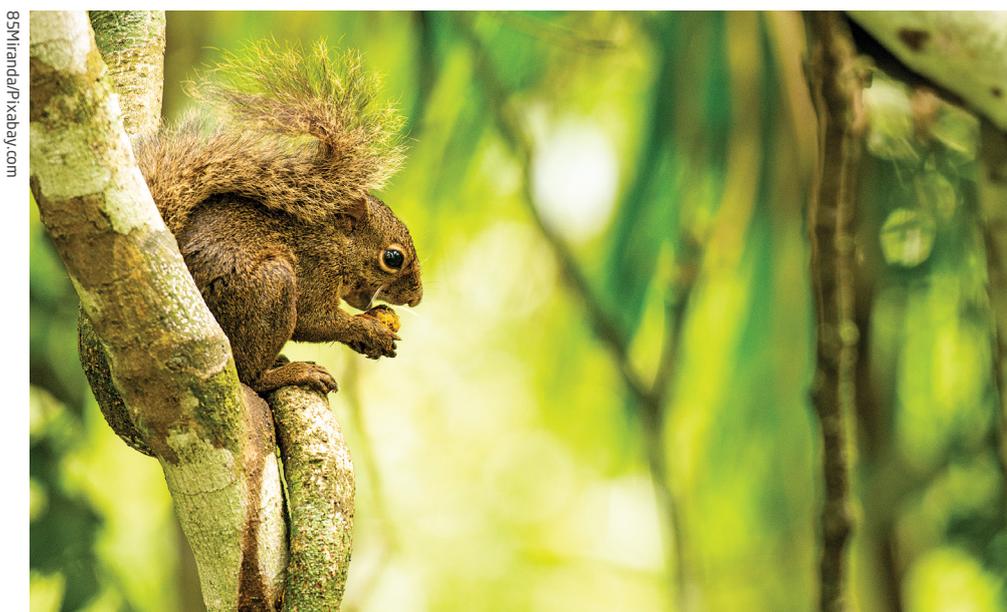
Ativando conhecimentos sobre a língua e o tempo da narrativa: brincadeira das bexigas

- Nesta atividade, os estudantes refletirão sobre a diversidade linguística. Instigue a turma com as seguintes perguntas: Os bichos falam? Como é a fala deles? E como são a nossa língua, nossa fala, nossa escrita? Organize a turma em grupos. Cada equipe deve elaborar uma lista da origem familiar de cada integrante do grupo – onde nasceu, como pronuncia determinados sons ou palavras. Pode-se sugerir que falem “porque”, “mais”, “construção”; as marcas dos fonemas /s/ e /r/ variam bastante de região para região, assim como a pronúncia de “leite”, com o “te” sendo pronunciado como /te/, /ti/ ou /tʃi/, e são percebidas mais facilmente pelas crianças. Pode-se pedir que pronunciem também nomes de determinados objetos ou de alimentos e, especialmente, de animais. Além da diferença de pronúncia, será que todos conhecem as coisas pelos mesmos nomes? Anote

no quadro a lista de animais. No caso das crianças de 1º ano que ainda não estejam alfabetizadas, deve-se sugerir o registro de acordo com o que já conseguem fazer (com desenhos ou escrita na fase em que estiverem) e você atuará como escriba.

As equipes devem compartilhar suas descobertas. Encaminhe a conversa para a reflexão sobre as diferenças, esclarecendo que cada um tem um jeito de falar característico do lugar onde nasceu e viveu e da forma como a família fala, que os animais podem ser conhecidos por nomes diferentes dependendo da região onde vivem, assim como outras coisas (nomes de frutas, legumes ou formas de falar). Provoque as crianças: Será que elas conhecem, por exemplo, o caxinguelê (um dos animais que aparece na história, mesmo sem ser protagonista)?

Escreva com as crianças, em pequenas tiras de papel, nomes de animais que aparecem no livro. Deve haver duas tiras de papel com o nome de cada animal. Coloque os papéis dentro de bexigas (uma tira por bexiga; cada criança poderá encher uma bexiga), que devem ficar dispostas cheias no centro da sala. Quando você disser “Já!”, os estudantes devem estourá-las e procurar os pares de animais, lendo os papéis. Deixe no quadro a lista elaborada para que os estudantes identifiquem as palavras com mais facilidade. No caso dos 1^{os} anos, use desenhos ou ilustrações que acompanhem os nomes escritos. A equipe que encontrar mais pares ganha o desafio. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF12LP01.)



85Mitranda/Pixabay.com

O caxinguelê, também conhecido como serelepe, é um esquilo florestal nativo do Brasil.

Descobrimo a autora e a ilustradora: escrita de cartas

- Disponibilize às crianças livros literários diferentes, dentre eles alguns de autoria de Ana Maria Machado e outros com ilustrações e/ou autoria de Marilda Castanha. Se não houver muitos livros disponíveis, imprima capas e contracapas diversas, além dos textos em que aparecem as biografias de autores e ilustradores. Para ajudar os estudantes a descobrir quais livros desse grupo são da ilustradora de *Festa no céu*, oriente-os a prestar atenção à semelhança dos traços e cores utilizados. Se julgar conveniente, explique aos estudantes o que é estilo. No caso de Ana Maria Machado, as pistas podem ser o número de palavras e de letras que compõem o nome dela e as letras iniciais (turmas de 1º ano) ou a leitura dos textos que descrevem Ana Maria Machado (turmas alfabetizadas). Após a identificação dos nomes, promova a leitura das informações paratextuais, guiada por você ou por alguns estudantes alfabetizados. Pergunte às crianças o que mais gostariam de saber sobre a autora e a ilustradora que o texto lido não conta. Será que elas têm bichos de estimação? Gostam de ir a festas? Quais são as histórias preferidas delas? etc. A turma vai elaborar coletivamente uma carta para a autora e outra para a ilustradora, com as perguntas; escreva a carta no quadro. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP01 e EF15LP05.)

Leitura

A leitura compartilhada e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

As atividades anteriores, preparatórias para a leitura do texto verbal da obra, já devem ter provocado a curiosidade das crianças, de modo que, nesse momento, elas estão preparadas para uma escuta ativa da história.

Perguntas envolvendo o emprego de pronomes interrogativos e adverbiais, tais como “Quem são os personagens?”, “Que diferenças eles têm?”, “Qual é a relação das ilustrações com outras pinturas que conhecemos?”, “Quantos animais há na história?”, “Quando a história se passa?”, “Onde a festa acontece?”, “Por que apenas os animais que voam podiam ir à festa?”, bem como perguntas abertas sobre os temas de *Festa no céu*, deverão ser respondidas durante e

após a leitura compartilhada e dialogada, caso não tenham sido respondidas antes da leitura.

COMPETÊNCIAS DA BNCC TRABALHADAS NESTA SEÇÃO

COMPETÊNCIA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Ouvindo a história: leitura dialogada

- Para a realização da leitura dialogada, prepare o ambiente em que ela será feita. Se a escola não dispuser de uma sala de leitura ou se não for possível montar um ambiente de leitura em outro espaço fora da sala de aula (um local aberto, no pátio, em um jardim etc.), altere a configuração da sala de modo a caracterizá-la como um espaço lúdico. As cadeiras podem ser afastadas e almofadas podem ser colocadas no chão para os estudantes se acomodarem confortavelmente. Caso tenha realizado a atividade de pré-leitura “Cores, traços, formas: trabalho com iconografia”, o espaço da leitura já estará decorado com os materiais produzidos pelos estudantes e pode ser complementado com itens como tapetes e almofadas. No espaço escolhido, solicite às crianças que manuseiem o livro como

objeto, observando os textos, percebendo se encontram palavras que conhecem, sentindo a textura das páginas e reconhecendo as ilustrações. Faça uma primeira leitura com foco na pronúncia, especialmente dos nomes de animais menos comuns (mesmo que já tenham sido trabalhados em atividades anteriores), na entonação, deixando claras as rimas – na música do urubu (p. 13) e na fala do jabuti (p. 26), por exemplo –, bem como nos diálogos que compõem as diferentes falas dos animais, demonstrando aos leitores o ritmo que um texto tem quando é lido. Mostre as ilustrações ou peça às crianças que acompanhem a leitura destacando a ilustração correspondente ao texto que escutam (especialmente com as crianças de 1º ano, que ainda não estão alfabetizadas ou não leem com fluência). Durante toda a leitura, pare em alguns pontos, retomando os conteúdos já antecipados, como os nomes dos animais, o casco do jabuti, as ilustrações e a preparação para a festa (observe que não há um convite, apenas a informação de que haverá a festa no céu e que os animais souberam dela por uma notícia – explore a diferença entre os gêneros textuais convite e notícia). Esses tópicos podem ser abordados durante a leitura dialogada para manter a escuta e a atenção das crianças. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP03, EF15LP16, EF12LP19 e EF01LP26.)

Compreendendo e representando a história: a leitura feita pelas crianças

- Proponha uma leitura compartilhada com as crianças. Cada estudante vai ler sozinho, em silêncio, ou em voz alta, revezando-se, em pequenos grupos. Os estudantes do 1º ano e as crianças de outros anos que ainda não leem autonomamente lerão exclusivamente o texto não verbal (as imagens), com possível identificação de partes do texto verbal (algumas palavras). Proponha às crianças que manuseiem mais uma vez o livro: o objetivo é que destaquem a parte do enredo que acharam mais legal (imagem e/ou texto verbal), criando algum tipo de arte para representar essa parte. Podem fazer um desenho, uma pintura, um texto, uma peça com argila, por exemplo. Abra a conversa sobre as partes favoritas e proponha que recontem os trechos escolhidos considerando as características dos personagens a partir da leitura feita: a voz do animal, a fala dele, o contexto da ação. Peça às crianças que ditem as palavras que identificam

os trechos escolhidos e oriente o registro delas no quadro, de modo que todos possam acompanhar os recontos. Solicite a ajuda das crianças para essa atividade, de modo que elas mesmas exercitem a escrita. Realize a mediação para que a escrita ortográfica seja confrontada com a correspondência fonema-grafema (o “escrever como se fala”, ainda muito presente na escrita das crianças no ciclo I do Ensino Fundamental). (Habilidades de referência da BNCC: EF12LP01, EF12LP02, EF01LP02, EF01LP03, EF15LP13, EF15LP15 e EF15LP16.)

***Leitura compartilhada e dramatizada:
cada criança assume um papel na leitura***

- Proponha uma leitura do livro feita pelas crianças. Nesta atividade, os estudantes deverão estar atentos à fluência da leitura, à articulação da fala, para que todos entendam o que é falado, e à entonação, que marca o ritmo e as diferenças de interpretação. Cada criança escolherá o trecho que quer ler ou o personagem que quer ser. Nesta etapa, é importante identificar com as crianças o que é o diálogo, representado graficamente pelo travessão, e explorar outras marcas textuais – outros sinais de pontuação que indicam como o texto deve ser lido, sobretudo as reticências, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação. As crianças podem treinar como devem ser as vozes dos personagens-animais e do narrador. Para as crianças que ainda não adquiriram autonomia de leitura, a narração deve ser feita por você, e elas podem reproduzir os diálogos que já treinaram (identificados pelas ilustrações e pela contextualização do texto narrado). Organize a leitura dramática e, ao final, converse sobre as diferenças entre o texto falado, dramatizado, e o lido, de modo que as crianças identifiquem o que é próprio da fala, o que é da escrita e quais são as diferenças entre elas, bem como o papel dos gestos e do corpo na apresentação da história. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04 e EF15LP19.)

Organização dos elementos do texto: comparando diferentes versões da mesma história

- A partir de uma pesquisa (na internet, na biblioteca da escola ou em material a ser disponibilizado por você), apresente outras versões da fábula *Festa no céu* aos estudantes. Você pode promover a leitura mediada e compartilhada de versões impressas e/ou a escuta de um vídeo, como a contação de história feita por Rafael Di Lari: *Forró no céu* (versão de Ricardo Azevedo), do canal Contos que me Contam e Encantam (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2MV62-JvxCk>; acesso em: 6 maio 2021). A partir da leitura/escuta, as crianças, em grupos, deverão comparar as versões. Reproduza no quadro uma tabela, com duas colunas (uma para cada versão) e peça aos estudantes que preencham as informações sobre cada versão (*Festa no céu* e *Forró no céu*) para os seguintes itens: convidados, comidas, bebidas, música/dança ou manifestação cultural, personagens principais, mensagem. Ao fim, verifique o que cada grupo registrou (escrito e/ou desenhado), o que há em comum, o que difere em cada versão e o que cada grupo entendeu (marcando as diferenças de leitura a partir das diferentes vivências). Preencha a tabela do quadro com as informações que as crianças coletarem. (Habilidades de referência da BNCC: EF01LP20 e EF01LP22.)

Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

COMPETÊNCIAS DA BNCC TRABALHADAS NESTA SEÇÃO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e

partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Descoberta de palavras e jogo da força

- Após a leitura, abra uma roda de conversa sobre o que leram, relacionando com a vivência de cada um. Por exemplo, a queda e a transformação do jabuti podem ser associadas a transformações que sofremos quando

mudam radicalmente nossas condições de vida, como o distanciamento social e outras adaptações impostos pela pandemia da covid-19. A seguir, caso tenha realizado a atividade de pré-leitura “Ativando conhecimentos sobre a língua e o tempo da narrativa: brincadeira das bexigas”, retome a lista de nomes de animais. Senão, proponha às crianças que consultem no livro os nomes dos animais que aparecem na história, em grupo ou individualmente, e os escrevam em ordem alfabética. Para os estudantes de 1^o ano, elabore a lista no quadro e identifique com eles os animais. Previamente, providencie tiras de cartolina quadriculada onde serão escritas as palavras, com uma sílaba por quadrado, e organize as crianças em grupos. Portanto, o número de quadrados da tira deve ser o número de sílabas da palavra correspondente. O registro escrito (a lista em ordem alfabética e por número de sílabas) deverá ser feito por todos, com mediação daqueles que tiverem maior proficiência. Com as palavras escritas, desafie as equipes a separar os animais em grupos com critérios de organização criados pelas próprias crianças (por exemplo: pássaros, insetos e outros animais; animais que voam, nadam ou andam na terra). Por fim, cada grupo escolherá três palavras a serem adivinhadas pelos outros grupos na brincadeira da força. Mais uma vez, em colaboração, e sempre com a sua mediação, as crianças deverão se organizar para escolher quem iniciará a fala, quem proporá a palavra no quadro para os outros grupos adivinharem e quantas chances cada um terá para adivinhar a palavra antes de ser “enforcado”. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP03, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP13, EF01MA09 e EF02LP02.)

Cara a cara: reflexão sobre a formação e a composição das palavras no sistema de escrita alfabética

- Esta atividade tem dois objetivos: levar as crianças a refletir sobre critérios de formação das palavras no nosso sistema de escrita alfabética (todas as palavras têm vogais, nenhuma palavra começa com RR; as palavras escritas são divididas em letras ou sílabas; a letra Q está sempre acompanhada da letra U; o som /s/ pode ser representado por várias letras diferentes etc.) e promover a reflexão sobre as classes gramaticais (substantivo e/ou adjetivo). Elabore com as crianças uma lista com o número de substantivos e/ou adjetivos referentes aos temas “animais” e “festa” correspondente

à metade do número total de estudantes da turma. Assim, se forem 28 crianças, a lista terá 14 palavras. Organize a turma em duas equipes. Cada equipe receberá a mesma lista de palavras e cada criança da equipe deverá escolher uma palavra e escrevê-la numa tira de cartolina ou num papel equivalente à metade de uma folha A4. A letra utilizada deve ser de forma (maiúscula) e o tamanho da letra deve ser grande o suficiente para que seja visível por toda a distância. Disponibilize caneta hidrográfica ou giz de cera para esse registro. Uma equipe deve ficar de frente para a outra, cada criança segurando o papel de modo que os membros da outra equipe não consigam ler. Cada grupo vai tentar descobrir as palavras dos estudantes do outro grupo. Dê dicas às crianças antes da brincadeira sobre perguntas que podem ser feitas: Tem a letra...? Tem ... sílabas? Começa com a letra...? Rima com...? Voa? Nada? Tem quatro patas? Canta na história? Foi à festa no céu? É uma bebida? Conforme as palavras forem adivinhadas, pergunte se é adjetivo e/ou substantivo e ajude a turma a identificar cada classe de palavras. Escreva no quadro ou convide algum voluntário a escrever as palavras em duas listas: adjetivos e substantivos. (Habilidades de referência da BNCC: EF01LP07 e EF02LP03.)

Reconto: novas transformações, novo contexto

- Organize as crianças em duplas. O ideal é que haja colaboração entre as crianças de cada dupla, mesmo que uma delas esteja mais avançada na escrita e a outra possa contribuir apenas com ideias ou desenhar. Por isso é muito importante a mediação na composição dessas duplas. Proponha um desafio: Será que as crianças conseguem escrever uma nova história, que tenha uma festa, parecida com a do livro, mas em outro lugar e com outro animal se transformando? Nessa nova história, porém, não podem faltar alguns elementos, assim como na versão da *Festa no céu* de Ana Maria Machado: uma música, um verso, além da festa propriamente dita e de um animal protagonista que passará por algum tipo de transformação. As duplas deverão escrever e ilustrar a história. Ao final, cada dupla pode ler ou apresentar a história criada e uma versão final (que pode misturar elementos de várias delas) será composta coletivamente para ser escrita por todos, tendo você como escriba. (Habilidades de referência da BNCC: EF12LP03, EF12LP05, EF12LP06, EF12LP07 e EF01LP25.)

Campo artístico-literário: produção de retratos

- As lendas, os mitos e as fábulas são gêneros literários que, de maneira metafórica, contam fatos da vida e ajudam a compreender as diversas culturas. Esses gêneros, contemplados no campo artístico-literário da BNCC, abarcam histórias de formação de povos e explicam a origem do dia e da noite, dos animais e de outros seres vivos. Relembre com as crianças o relato, em *Festa no céu*, da origem do casco do jabuti. A seguir, oriente-as em uma pesquisa na internet, na biblioteca escolar ou em livros que você disponibilizar à turma sobre o significado dessas histórias. Durante a pesquisa, estimule as crianças a tentar explicar a origem de outras peculiaridades dos animais, como o brilho dos vaga-lumes ou o colorido das araras, por exemplo. Pergunte: Há outras características de animais que vocês gostariam de saber como se formaram? E se vocês fossem um animal que se transforma, como o jabuti da história, que animal seriam? Como aconteceria essa transformação? Com materiais diversos, proponha às crianças que produzam um “autorretrato” dos animais que escolheram ser, antes e depois da transformação. Para orientá-las, questione-as sobre as características dos animais escolhidos, como cores, orelhas, focinho e formas do corpo. Após as criações, faça uma exposição de todos os retratos na sala de aula ou em algum espaço disponível na escola e promova uma conversa sobre as produções de todos. (Habilidades de referência da BNCC: EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06 e EF01CI04.)

A festa no céu dentro da escola: uma celebração da inclusão

- A BNCC traz para o universo escolar uma grande reflexão: Como promover uma educação inclusiva? Em *Festa no céu*, embora a festa fosse para quem quisesse ir, nem todos podiam, pois apenas os que conseguissem voar teriam acesso a ela. Pergunte às crianças se gostariam de fazer uma festa na escola inspirada na festa do livro. Se elas concordarem, faça as seguintes perguntas e anote as respostas no quadro: Para que fazer uma festa na escola (objetivo)? Para quem será a festa (convidados)? Qual será o tema da festa? O que haverá nela (atividades)? Retome a restrição imposta aos animais sem asas do enredo e pergunte: Haverá acessibilidade para todos participarem da

festa na escola? Conversem sobre os espaços, as diferenças, as opiniões e o que pode ser feito para que todos se sintam acolhidos na festa. O próximo passo é elaborar o cronograma de atividades, a lista de convidados e os convites, em que os estudantes trabalharão diferentes tipos de texto – informativo, descritivo, organizacional –, bem como as brincadeiras com as palavras e os conhecimentos de ortografia, com a sua orientação. Registre e coordene a decoração, com os cartazes, desenhos e pintura, peças em argila, a organização dos espaços acessíveis e todas as atividades. Organize as crianças em grupos e atribua a cada um a execução de uma tarefa: planejamento do evento e contato com a secretaria da escola; confecção e entrega dos convites; decoração dos espaços; elaboração das atividades; contato com outros professores para as atividades interdisciplinares. No dia da festa, as crianças poderão recepcionar os convidados, orientá-los no deslocamento pelos espaços e indicar o horário e local de cada atividade. Sugestões de atividade: contação de histórias, exposição de artes, apresentação de peças teatrais, concursos de contos e de soletração de versos, apresentação musical e de dança, mostra cultural, atividades esportivas, entre outras – tudo baseado em *Festa no céu* e, caso tenham realizado a atividade “Reconto: novas transformações, novo contexto”, nas versões criadas pelas crianças. Por ser uma festa na escola, o ideal é que o projeto envolva outros componentes curriculares, outras turmas e esteja aberto a toda a comunidade escolar. Realize e faça acontecer a festa! (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP01, EF12LP06, EF01LP24, EF01CI04 e EF02LP18.)

ADAPTAÇÕES DAS ATIVIDADES PARA UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS

Caso a escola e/ou a turma disponha de acesso à internet, vocês podem trabalhar com o *padlet*². Essa ferramenta servirá às atividades em grupo, agregando a coleta de informações escritas e visuais sobre o livro. As discussões podem ser realizadas em grupos virtuais de troca de mensagens que necessariamente incluam você. Por exemplo, a turma pode pesquisar na internet histórias e livros protagonizados por animais. Conversem a respeito dos livros e suas diferenças: Será que em todos esses livros os bichos falam? Como eles vivem? Peça aos estudantes que classifiquem e distribuam os livros em cada um dos painéis do *padlet*, justificando as escolhas. No aplicativo Wordwall (disponível em: <https://wordwall.net/pt/community>; acesso em: 6 maio 2021), é possível criar atividades diversas. No site Colorirgratis.com (disponível em: https://www.colorirgratis.com/desenho-de-desenha-gratis-online-criar-as_0.html; acesso em: 6 maio 2021), as crianças podem fazer desenhos e imprimi-los, copiá-los ou inseri-los no *padlet*. Ao fim, reúna os conteúdos produzidos pelas crianças em uma montagem de imagens e textos, que poderão ser impressos e revistos em situações presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Sobre consciência fonológica

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 10., out. 2014, Florianópolis: Furb, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 6 maio 2021. Em linguagem acessível, este texto contribui para o aprofundamento teórico a respeito da consciência fonológica, apresentando exemplos de atividades para sala de aula.

2 *Padlet*: mural virtual colaborativo elaborado por meio da ferramenta digital gratuita de mesmo nome. Disponível em: <https://padlet.com/dashboard>; acesso em: 6 maio 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Vitória, ES, v. 1, n. 1, 29 jun. 2015, p. 59-76. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/31>. Acesso em: 6 maio 2021.

Neste artigo, Moraes examina o papel de diferentes habilidades de consciência fonológica no processo de apropriação da escrita alfabética, em pesquisa levada a cabo com 41 crianças do 1^o ano do Ensino Fundamental.

Sobre memória e aprendizagem

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. *In*: FRADE; VAL; BREGUNCI, 2014 (referência completa a seguir). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>. Acesso em: 9 dez. 2021.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Verbetes: Mediação literária na Educação Infantil, Preconceito linguístico, Apropriação do sistema de escrita alfabética e Consciência fonológica na alfabetização. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossario-ceale.html>. Acesso em: 9 dez. 2021.

O *Glossário Ceale* é uma obra de referência que abrange diversas áreas do conhecimento relacionadas ao processo de alfabetização: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Tecnologia da Informação, Linguagens da Comunicação Educativa, entre outras.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Disponível em: https://www.academia.edu/9525533/GAGNEBIN_J_M_Sete_Aulas_Sobre_Linguagem_Memoria_e_Historia. Acesso em: 6 maio 2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. *Educação & Sociedade*, ano XXI, n. 71, jul. 2000, p. 166-193. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a08v2171.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.

As duas obras apresentam aspectos teóricos que subsidiam a importância dos registros históricos e do quanto a memória pode se constituir a partir desses registros. Além disso, especialmente o texto de Smolka remete ao papel da memória nos processos de aprendizagem.

Outras referências

BRANDÃO, Claudia Leite; SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura para crianças: festa no céu em diferentes versões. *Linha Mestra*, n. 36, set./dez. 2018, p. 244-248. Disponível em: <http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/viewFile/106/115>. Acesso em: 6 maio 2021.

Este artigo apresenta uma pesquisa feita com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a fábula *Festa no céu*, mostrando quanto a cultura apresenta suas marcas nas antecipações que as crianças fazem sobre os textos que serão lidos. A linguagem é acessível e serve para subsidiar o trabalho e as atividades propostas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 6 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, é um documento que tem como objetivo nortear as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, no Ensino Básico. É um documento que traz como diretriz a formação integral do estudante e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 6 maio 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um projeto voltado aos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das escolas municipais e estaduais, que informa novas diretrizes em relação ao processo de alfabetização dos estudantes.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

Maria Alice Faria, professora de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), discorre no livro sobre como trabalhar com a literatura infantil em sala de aula. A autora busca capacitar professores para uma abordagem pedagógica capaz de aproveitar toda a riqueza dos livros infantis.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha, que respondem à questão do título: "O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?". Ieda de Oliveira comenta a publicação em seu *blog*: <http://iedadeoliveira.blogspot.com/2008/10/o-que-qualidade-em-ilustrao-no-livro.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

Este livro oferece orientações a professores, pais e profissionais da saúde a respeito do processo de alfabetização, com base na análise dos processos cognitivos da criança e de diferentes práticas de ensino.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

A obra serve de referência para professores na utilização de estratégias de leitura que permitam interpretar e compreender os textos escritos.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 101-107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.

Artigo que traz exemplos práticos sobre o significado do letramento literário e sua prática em sala de aula.